

**PROBLEMAS TRAZIDOS POR PARTOS DISTÓCICOS NA BOVINOCULTURA LEITEIRA
(REVISÃO DE LITERATURA)**

**PROBLEMS BROUGHT ABOUT BY DYSTOCIC BIRTHS IN DAIRY CATTLE
(LITERATURE REVIEW).**

Marieli Freus¹

Claiton André Lamb²

Vanessa Bridi Centenaro³

Janine Giovanini da Silva⁴

Cristiane Ferreira da Luz Brun⁵

Sérgio Henrique Mioso da Cunha⁶

Ramiro Martins Bonotto⁷

Abstract

At times, efforts have been made to improve the efficiency and reproductive quality of dairy cattle, however, when dealing with a herd that matches these parameters, the difficulties are often numerous to achieve good success, a characteristic example of occurring, when mainly the animal's health is compromised, revealing ECC, nutrition and breeds consistent with insemination to the ideal size of the animal, so if any of these parameters are broken, you can have common problems, such as dystocic birth, which usually ends up consistent with secondary problems, and may lead the animal to delay the estrous phase, or even to discard it. Thus, the main objectives of this research are aimed at better learning and understanding of the main types of dystocias, and how they can be resolved, however still, it can be analyzed that this pathology is not always of maternal origin, and may also be interconnected thus, the fetus is always responsible for the obstetrician to make a convenient assessment during the delivery period, to check whether or not this problem is present, if any, we must know what conduct to take, always aiming at the health and well-being of the patients.

Keywords: calf; difficulty; childbirth; cows.

Resumo

Em tempos, vem se buscando melhorar a eficiência e qualidade reprodutiva de bovinos leiteiros, porém, quando tratamos de um rebanho que condiz com esses parâmetros, muitas vezes as dificuldades são inúmeras para conseguir bom êxito, um exemplo característico de ocorrer, quando principalmente a saúde do animal está comprometida, relevando ECC, nutrição e raças condizentes de inseminação para o tamanho ideal do animal, logo se algum desses parâmetros for quebrado, pode se ter problemas comuns, como parto distócico, o que geralmente acaba condizente com problemas secundários,

¹ Docente do Centro Universitário Fai-Uceff. Email: marimaisvet@gmail.com

² Acadêmico de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fai-Uceff. Email: claitonlamb@gmail.com

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária na UCEFF Centro Universitário FAI

⁴ Professora do Curso de Medicina Veterinária na UCEFF Centro Universitário FAI

⁵ Professora do Curso de Medicina Veterinária na UCEFF Centro Universitário FAI

⁶ Professor do Curso de Medicina Veterinária na UCEFF Centro Universitário FAI

⁷ Professor do Curso de Medicina Veterinária na UCEFF Centro Universitário FAI

podendo levar o animal, ao retardo da fase estral, ou ainda, até mesmo ao descarte. Com isso, os principais objetivos desta pesquisa, estão voltados ao melhor aprendizado e entendimento dos principais tipos de distocias, e como podem ser resolvidas, no entanto ainda, pode-se analisar que essa patologia nem sempre é de origem materna, podendo estar interligada também ao feto, desse modo, cabe sempre ao obstetra fazer uma avaliação conveniente no período do parto, para verificar se há ou não presença desse problema, se houver, devemos saber qual conduta tomar, visando sempre a saúde e bem-estar dos pacientes.

Palavras-chaves: bezerro; dificuldade; parto; vacas

Introdução

A bovinocultura de leite está crescendo consideravelmente no agronegócio em si, porém juntamente com esse avanço, patologias estão com presença de hipocalcemia. Já TONIOLLO e VICENTE (2003), classificam como sendo um parto fisiológico, aquele que, a vaca apresenta os sinais de edema, flacidez vulvares, elevação caudal, decúbito lateral ou esternal, além de um tempo de nascimento entre 1 a 4 horas.

No trabalho de pesquisa realizado por SCHUENEMANN et al. (2011), as vacas que possuem partos eutócicos, na fase prodrômica, há a presença de contrações intermitentes, além de alinhamento fetal no canal vaginal, porém, se há o prolongamento desta fase, podem haver distintas causas, com isso, MAYER et al (2001), cita as principais como sendo, causas nutricionais, genéticas, ECC inadequado, além de falhas no manejo reprodutivo. Com isso, quando se trata de distocia, pode acabar por ter desenvolvimento de patologias secundárias, e prejuízos econômicos, bem como classifica LOURENÇO (2019) sendo os principais prejuízos ligados a tratamento com antimicrobianos para metrites e endometrites, além da probabilidade do óbito de feto ou mãe

Este trabalho, busca com base na literatura, identificar problemas secundários a partos distócicos, uma vez que, os mesmos podem vir a ocorrer com certa frequência em um rebanho com falha em algum ponto de manejo reprodutivo.

Metodologia

Em um rebanho leiteiro, os tipos de distocias que podem ocorrer são inúmeras, segundo LOURENÇO, (2019), quando se visa aumento da produtividade, muitos fatores negativos podem ocorrer, principalmente problemas reprodutivos, onde classifica que esses problemas aumentam consideravelmente a susceptibilidade a doenças e ainda

podendo levar a bezerras ao óbito, além de todo o custo econômico. SILVA, (2016), dita que partos distócicos são aqueles em que há falha da primeira ou segunda fase do parto, e com isso não há como o feto ser expulso, sendo considerado um caso de distocia.

Para se determinar parto distócico, se deve primeiramente fazer toda uma parte de anamnese e avaliações, pré-parto para não interferir no parto quando se faz desnecessário, pois sabemos que após uma distocia o animal pode apresentar um DEL elevado além de patologias secundárias. No entanto, VILELLA, (2018), considera entre as causas que podem ocasionar distocia, a hipocalcemia clínica e subclínica, que além dessa patologia, pode favorecer desde um prolapso uterino, metrite, retenção placentária, endometrite, infertilidade entre outros fatores negativos, além disso, outras causas como nutrição, genética e tamanho do animal devem ser levados em consideração. STIPP, (2018), considera que as causas de distocias estão ligadas tanto a fatores extrínsecos como intrínsecos, ANDOLFATO, (2014) associa que, além desses fatores, as principais causas de distocias são ora de origem materna, como, atonia, hipertonia uterina, alterações das vias fetais moles, estreitamento das vias fetais ósseas, torção uterina, prolapso uterino, já segundo SILVA, (2016), as principais causas fetais que podem provocar essa patologia são desproporção feto-mãe, monstros fetais, má disposição fetal e gestações gemelares.

Segundo STIPP, (2018) uma dieta desbalanceada com alto teor proteico, pode acarretar em crescimento fetal no terço final gestacional, dificultando a passagem fetal no canal do parto, além de se ter vacas obesas pelo alto fornecimento hipercalórico ou vacas subnutridas, por uma dieta hipocalórica, o que pode desencadear a hipocalcemia, onde acaba comprometendo também o parto junto da qualidade do colostro. Com isso deve sempre se analisar o estado de saúde nutrição desses animais para fins de possuírem uma condição adequada de parto eutócico sem precisar de qualquer interferência obstétrica.

Resultados e Discussão

Retratado na tabela 1 porcentagens associadas a fatores de risco junto com dificuldade no parto. Os fatores ligados a progenitoras foram classificados em ordem

de parto, método de gestação e escore de condição corporal (ECC), no qual a ordem de parto foi reclassificada em primíparas e múltiparas, sendo que os dados obtidos de vacas primíparas foram de 43,5% de partos com leve dificuldade (PLD) e 7,1% de partos com severa dificuldade (PSD), além disso em vacas múltiparas demonstraram 27,1% de PLD e 5,8% em PSD.

O método de gestação foi classificado em inseminação artificial (IA) e transferência de embrião (TE) / fecundação *in vitro* (FIV), na IA foi encontrado taxas de 36,7% em PLD e 6,7% para PSD, além disso, em TE/FIV taxas de 27,6% para PLD e 5,7% de PSD. Os bezerros nascido de IA demandaram maior auxílio obstétrico no momento do parto. Fêmeas que pariram com um baixo escore de condição corporal (ECC), demonstraram 28% de PLD e 8% de PSD, porém vacas que possuíam um alto ECC no momento do parto apresentaram valores de 41,3% em PLD e 5,3% para PSD, entretanto fêmeas que pariram com um ideal ECC, mostraram PLD e PSD da seguinte forma 34,4% e 6,4% respectivamente.

Tabela 1. Prevalência de partos normais, com leve e elevada dificuldade de nascimento em função dos fatores de risco.

PN = parto normal ou fisiológico; PLD = parto com leve dificuldade; PSD = parto com severa dificuldade; ECC = escore de condição corporal no momento do parto; IA = inseminação artificial; TE = transferência de embrião e FIV = fecundação *in vitro*. NA = bezerro não identificado. F = fator de risco; DIFP = dificuldade ao parto.

Os fatores ligados a prole foram classificados em gênero do bezerro, número de bezerros nascidos e natimorto. No gênero do bezerro foi tipificado em fêmea, macho e bezerros não identificado, no qual as fêmeas apresentaram 33,4% de PLD e 3,4% em PSD, no macho demonstrou a taxa de 36,4% e 5,7% para PLD e PSD respectivamente. Perante ao número de bezerros nascidos foram divididos em dois grupos, simples e gêmeos, sendo que o nascimento de apenas um bezerro é considerado simples, havendo um aumento da taxa de 5,1% para PLD a mais do que gêmeos, em partos gemelares apresentaram uma maior prevalência de PSD sendo 12,4% a mais do que partos simples. Ocorreu um aumento significativo dos PSD em bezerro mortos, de 32,7% a mais do que bezerros vivos, além disso os bezerros vivos demonstraram maior prevalência de 9,2% em FLD a mais do que em 8 maiores taxas

de PLD e PSD quando comparadas com vacas multíparas, assim confirmando com os estudos de SILVA, (2016). De acordo com STIPP, (2018), isso ocorre na maioria das vezes, devido as fêmeas apresentarem um menor desenvolvimento corporal ou por terem iniciado sua vida reprodutiva muito cedo. LOURENÇO, (2019) cita que os bezerros nascidos de IA demandaram maior auxílio obstétrico no momento do parto, do que as técnicas de TE/FIV, isso devido a utilização de sêmen sexado para fêmeas nas técnicas de TE/FIV. Machos possuem maior prevalência nos partos distócicos, pois constantemente apresentam um prolongamento do período de gestação, levando como consequência vitelos maiores e mais pesados ao parto. SILVA, (2016).

Conforme o estudo realizado por SILVA, (2016) em gestações gemelares pode ocorrer má disposição fetal, inércia uterina secundária ou até mesmo, ambos os fetos se apresentarem ao mesmo tempo no canal do parto, levando a ocorrência de parto distócico. Segundo STIPP, (2018) vacas com um ECC alto possuem uma redução na capacidade de contração uterina, favorecendo maior tendência de depósito de lipídios na região intrapélvica, ocasionando estreitamento do canal do parto, além de apresentarem diminuição da dilatação da cérvix, impossibilitando o deslocamento do bezerro através do canal do parto, bem como classifica PAES, (2018), considerando que, vacas com ECC baixo, há comprometimento no tamanho fetal, além de poder ocorrer uma hipocalcemia e além disso, uma inércia uterina primária como consequência. STIPP, (2018).

Conclusões:

Dentre todos esses parâmetros, concluiu-se o quão é de suma importância o bom manejo em todos os aspectos de cuidados da fêmea bovina, principalmente para garantir que no momento do parto não haja complicações e posteriormente, doenças secundárias a este, pois é de suma relevância que se leve em conta também o gasto econômico e bem-estar desses animais.

Referências Bibliográficas

ANDOLFATO, Gabriel Moreno; DELFIOL, Diego José Zanzarini. PRINCIPAIS CAUSAS DE DISTOCIA EM VACAS E TÉCNICAS PARA CORREÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA. **Rev. Cient. Med. Vet**, v. 12, n. 22, p. 1-16, 2014.

LOURENÇO, Jean Carlos Steinmacher. IMPACTO DO PARTO DISTÓCICO NO DESEMPENHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO DE BOVINOS LEITEIROS. 54 pgs..Dissertação de mestrado em Zootecnia- Universidade Estadual de Maringa, Paraná 2019.

MEYER, C. L. et al. PHENOTYPIC TRENDS IN INCIDENCE OF STILLBIRTH FOR HOLSTEINS IN THE UNITED STATES¹. **Journal of Dairy Science**, v. 84, n. 2, p. 515-523, 2001.

PAES, Mariana Pagani Vieira. INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS E ASSISTÊNCIA AO NEONATO EM PARTOS DISTÓCICOS DE BOVINOS: UMA REVISÃO.44 pgs. Monografia curso de Medicina Veterinária- Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências Rurais, Curitibanos, 2018.

SCHUENEMANN, G. M. et al. ASSESSMENT OF CALVING PROGRESS AND REFERENCE TIMES FOR OBSTETRIC INTERVENTION DURING DYSTOCIA IN HOLSTEIN DAIRY COWS. **Journal of dairy science**, v. 94, n. 11, p. 5494-5501, 2011.

SILVA, Jorge Medeiros. CAUSAS DE DISTÓCIA EM BOVINOS DE LEITE. 2016.36 pgs.Disertação curso de Medicina Veterinária-Universidade do Porto,Porto.2016.

STIPP, ROBSON MIKOCIEVSKI. PARTO DISTÓCICO EM BOVINOS. 2018. 44 pgs. Monografia curso de Medicina Veterinária -Faculdade Campo Real, Guarapuava -PR, 2018.

TONIOLLO, G. H., VICENTE, W.R.R. MANUAL DE OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA, São Paulo: Ed. Varela, 2003. p.124.

VILLELA. Janice Machado de Machado, DISTOCIA: FATORES DE RISCO E IMPACTO NA SAÚDE E PRODUÇÃO DE VACAS LEITEIRAS.2018.52 pg. Dissertação de mestrado- Medicina Veterinária- Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, 2018.